

Lusorama

Zeitschrift für Lusitanistik
Revista de Estudos
sobre os Países de Língua Portuguesa



Herausgegeben von
Editado por

Luciano Caetano da Rosa
Axel Schönberger
Michael Scotti-Rosin

Publiziert unter der Schirmherrschaft des
Publicado com o apoio do

Instituto Camões / Portugal

Nr. 51-52 (Oktober 2002)



Frankfurt am Main 2002
ISSN 0931-9484

Impressum / Impresso

Herausgeber / Editores:

Dr. Luciano Caetano da Rosa (Humboldt-Universität zu Berlin)
Priv.-Doz. Dr. Axel Schönberger (Universität Bremen)
Prof. Dr. Michael Scotti-Rosin (Universität Bremen / Johannes-Gutenberg-Universität Mainz)

Redaktionsanschrift / Redacção:

Priv.-Doz. Dr. Axel Schönberger, Postfach 10 37 55, D-60107
Frankfurt am Main, Tel.: + 49 (0) 69 / 53 05 38 45, Fax: + 49 (0)
69 / 53 05 38 46, E-Post: <schoenberger@lusorama.de>

Wissenschaftlicher Beirat / Conselho Científico:

Prof. Dr. Dietrich Briesemeister (Jena), Dr. Annette Endruschat
(Chemnitz), Prof. Dr. Eberhard Gärtner (Leipzig), Dr. Sybille Große
(Potsdam), Prof. Dr. Ray-Güde Mertin (Frankfurt am Main), Prof.
Dr. Matthias Perl (Mainz-Germersheim), Profa. Doutora Rosa Maria
Sequeira (Lisboa)

Lusorama 51-52 (Oktober 2002 / Outubro de 2002)

18. Jahrgang / Ano XVIII

ISSN 0931-9484

© Axel Schönberger Verlag (Domus Editoria Europaea), Frankfurt am
Main
<http://www.lusorama.de/>

Alle Rechte vorbehalten.

Nachdruck, photomechanische oder anderweitige Wiedergabe und Übersetzung ist nur mit
ausdrücklicher Genehmigung des Verlags gestattet.

Reservam-se todos os direitos.

Para uma reimpressão, reprodução ou tradução de parte ou de toda a revista é preciso
licença explícita da editora.

Verlag / Editora: Axel Schönberger Verlag (Domus Editoria Europaea), Im Uhrig 71,
D-60433 Frankfurt am Main

Satz / Composição: Axel Schönberger

Druck / Impressão:

Uwe Grube Druckservice, Stolberger Straße 1a, D-63683 Ortenberg

Gedruckt auf säurefreiem und alterungsbeständigem Papier / Impresso em papel sem ácidos
e resistente ao envelhecimento

Gedruckt mit freundlicher Unterstützung des Instituto Camões (Lissabon) / Impresso com
o amigoso apoio do Instituto Camões (Lisboa)

A propósito de Uma introdução ao estudo da fonética e fonologia do português, de Lurdes Moutinho

1 Desta publicação

Este livro, saído a público no último trimestre de 2000, com a chancela da Plátano Editora, para além de uma «Nota prévia» (pág. 4), da «Dedicatória» (pág. 5) e do «Índice» (págs. 6-7), consta de três capítulos, a saber: capítulo 1: «Aspectos introdutórios» (págs. 9-21); capítulo 2: «Da produção à percepção dos sons das línguas naturais» (págs. 23-47); capítulo 3: «Quando os sons significam: aspectos da fonologia portuguesa» (págs. 49-69); e, ainda, de uma «Proposta de resolução dos exercícios apresentados» (págs. 71-75) e das «Indicações bibliográficas» (págs. 76-80).

2 Das razões desta reflexão e da sua estrutura

Sendo docente desta área do conhecimento há já vários anos, por um lado, e tratando-se de um texto essencialmente de natureza didáctica, por outro, pensei imediatamente nos meus alunos (actuais e futuros), mas também em todos os estudantes de letras e/ou outras pessoas em geral que têm de estudar e/ou se interessam por estas matérias, e nas mais-valias que (todos) poderiam (re)tirar da sua consulta. Por isso, logo que tive o intervalo de tempo necessário para proceder a uma leitura paulatina e aturada (= reflexiva), pus-me a fazê-lo, e o resultado é o que se segue. Antes, porém, devo esclarecer que as gralhas / falhas relacionadas com a ortografia, a pontuação, um número considerável de transcrições fonéticas e/ou fonológicas e, ainda, com outros aspectos de natureza similar e/ou diferente aparecerão no final desta reflexão sob a forma de «corrigenda». As outras vão sendo anotadas e comentadas à medida que a autora vai expondo os conteúdos.

A ordem de apresentação das minhas reflexões orienta-se pela do tratamento das matérias seguida pela autora — procedimento que acabará, aliás, por facilitar a leitura / consulta de outros (eventuais) interessados.

3 Dos comentários propriamente ditos

«Nota prévia» (pág. 4)

1. Na página 4, linha 18, lê-se: «Quando os sons significam: aspectos da Fonologia do Português». Proporia, porque mais preciso: «Quando os sons ‘significam’ (=distinguem): aspectos da Fonologia Portuguesa».

«Índice» (págs. 6-7)

1. Antes de mais nada, chamo a atenção para as diferentes versões de alguns títulos. Vejamos um exemplo claríssimo deste fenómeno: na «Nota prévia» (pág. 4, linha 18), escreve: «Quando os sons significam: aspectos da Fonologia do Português», no «Índice» (pág. 7, linha 1): «Quando os sons significam: aspectos da fonologia portuguesa»; no capítulo 3 (pág. 49), tal como na versão anterior, mas tudo em maiúsculas; por fim, também no capítulo 3 (pág. 50): «QUANDO OS SONS SIGNIFICAM: ASPECTOS DA FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS».

Exceptuando o tipo em maiúsculas (que é irrelevante), temos nada mais nada menos que três versões para a mesma coisa. Ora, um estudante que está a aprender estas matérias pela primeira vez terá, com certeza, alguma dificuldade em perceber porquê. Parece-me que um pouco mais de rigor na revisão do texto impresso, mas também já na redacção do original, antes de o levar para a tipografia, teria evitado esta falha, bem como várias outras de que se falará ao longo desta reflexão.

2. Sempre que se reporta à língua portuguesa, escreve «Português» (geralmente: pág. 4, linha 21; pág. 7, linhas 4 e 12; pág. 14, linhas 9, 14 e 18; pág. 15, linha 8; pág. 16, linha 2; pág. 25, linha 9; pág. 26, linha 13; pág. 27, linha 33; pág. 29, linha 9; pág. 30, linhas 4 e 19; pág. 31, linha 3; pág. 32, linhas 21 e 23; pág. 39, linhas 27-28; pág. 40, linha 10; pág. 51, linhas 29 e 39; pág. 52, linhas 4, 9 e 23; pág. 53, linhas 6 e 7; pág. 54, linha 22; pág. 57, linha 12; pág. 16, linha 2; pág. 59, linha 23; pág. 61, linhas 10, 19 e 23; pág. 62, linhas 4, 6 e 18; pág. 64, linhas 24 e 27; pág. 65, linha 10; pág. 66, linhas 22 e 27; pág. 68, linhas 8, 9, 12, 19, 21 e 22; «português» (poucas vezes: pág. 51, linha 32; pág. 53, linha 1; pág. 54, linha 6) e «Língua Portuguesa» (também poucas vezes: pág. 14, linha 17; pág. 15, linha 13; pág. 51, linha 39; pág. 52, linha 35). Bastaria escrever simplesmente «português».

3. Na pág. 7, linhas 4 e 5, lê-se: «[...] as consoantes, as vogais, as semivogais (ou glides)». Por que motivo consta do Índice o que acabei de escrever, quando, no texto (pág. 53), aparece assim (já no seu corpo):
- as consoantes;
 - as vogais;
 - as semivogais (ou glides)»?
- Acontece o mesmo, ainda nesta página, linha 12: «[...] as consoantes e as vogais» (veja-se pág. 61, linhas 19-21).

Capítulo I

1 «Aspectos introdutórios» (págs. 9-21):

1. Na pág. 10, linha 1, escreve-se de novo (já está na pág. 9): «Aspectos introdutórios». O mesmo se passe em «2. Da produção [...]» (págs. 23 e 24) e «3. Quando os sons [...]» (págs. 49 e 50). Porquê?

1.1 «Linguagem, Língua, Fala: breve referência» (pág. 10):

1. Relativamente a este título, porquê «língua» e «fala» em maiúscula?
2. Na pág. 10, linhas 3 e 4, em vez de «[...] a qual se manifesta na língua e se realiza através da fala.», proposita, porque mais preciso, «[...] a qual se manifesta nas línguas e se realiza através das diferentes falas.»
3. Porquê sistematicamente entre vírgulas (dispensáveis por razões várias) os advérbios em «-mente» (veja-se pág. 10, linha 21; pág. 12, linha 15; pág. 27, linhas 15, 32 e 33; pág. 33, linha 9; pág. 42, linha 33; pág. 51, linha 12; pág. 55, linha 30; pág. 59, linha 19).

1.2 «Complexidade do acto de fala» (págs. 11-12):

1. Na legenda da figura 2, lê-se: «Adaptada de E. Godaux (1990), *Cent milliards de neurones*, ed. Labor, Bruxelas». No seu lugar, escreveria apenas: «Adaptada de E. Godaux (1990)». Ou seja: citaria simplesmente pelo ano (as referências bibliográficas completas encontram-se listadas no fim do texto). Esta observação é válida também para as legendas das figuras 3 (pág. 12), 6 (pág. 25), 7 (pág. 26), 16 (pág. 36) e 21 (pág. 43).

1.3 «A Fonética como ciência dos sons da fala» (pág. 13):

1.4 «A representação dos sons da fala» (págs. 14-19):

1.4.1 «Os alfabetos fonéticos. O alfabeto fonético internacional» (págs. 14-15):

1. Escreve, na pág. 15, linha 15: «Por razões de ordem prática [...]». O que é que se deve entender aqui por ordem prática e quais as razões?

«Alfabeto Fonético Internacional» (pág. 16):

1. Onde está «CONSOANTES, VOGAIS e SEMI-VOGAIS», ficaria melhor — porque mais preciso — «Símbolos dos sons consonânticos, vocálicos e semivocálicos», respectivamente. Para além disso, os símbolos deveriam estar entre parênteses rectos, assim: [p], [t], etc.
2. Faltam, entre outros (por exemplo, [r], menos frequentemente utilizado), os símbolos dos seguintes sons consonânticos:
 - [l]: *luta*, *puía* ['lutɐ], ['pulɐ];
 - [r]: *para*, *agradar* ['pɐrɐ], [ɐgrɐ'dar];
 - [ʀ]: *erro*, *rua* ['ɛRu], ['Ruɐ].
3. No lugar do símbolo do som vocálico [ə] deveria estar [ɨ] e, no do sinal diacrítico do acento principal [´], o sinal [ˊ].
4. Em relação à transcrição fonética, para além de ter de se refazer o sinal diacrítico do acento principal em todas as ocorrências, tem ainda de se corrigir a das seguintes: *toca*, *até* ['tɔkɐ], [ɐ'tɛ]; *bico* ['biku]; *urdir* [ur'dir]; *gola* ['gɔlɐ]; *silva* ['sitvɐ]; *xarope* [ʃɐ'ɾɔpɨ]; *azar*, *exame* [ɐ'zar], [i'zɛmɨ]; *janela*, *giro* [ʒɐ'nɛlɐ], ['ʒiru]; *amor* [ɐ'mɔr]; *anel* [ɐ'nɛɨ]; *disse* ['disɨ]; *igual* [i'gwɨɨ]; *forca* ['fɔrkɐ]; *ponte* ['põɨɨ]; *mel*, *maldade* [mɛɨɨ], [maɨ'dadɨ].
5. Por fim, e olhando para as transcrições fonéticas apresentadas, cabe perguntar: onde está [ɔ] por [ɐ], conforme se afirma no último parágrafo da pág. 15? Há, sim, uma mistura de símbolos!

Correspondência fonia / grafia (pág. 17):

1. Em vez de *pera*, para a correspondência [e]:e, devia estar *dedo*; e *pera* deve deslocar-se para junto de *você*, para a correspondência [e]:ê, porque a ortografia oficial é *pêra*.
2. No lugar de [ɐ]:e devia estar [ɨ]:e, no de *último*, *último*; no de [ʀ]:r — rato, perna, [ʀ]:r, rato, honra (por exemplo); no de [r]:r, [r]:r, no de [n]:nh, [ɲ]:nh; no de [λ]:lh, [ʎ]:lh; no de [õ]:on — tonto, mundo, [õ]:on — tonto, pronto (por exemplo).
3. Nesta mesma página, escreve: «Para as restantes consoantes — p, t, b, d, f, m, n —, existe uma relação unívoca entre fonia e grafia.» Em função do afirmado, pergunta-se: será que é mesmo assim? E [v] e [ʎ]?

E se tivermos /N/, ou seja, se pensarmos em termos de arquifonema nasal? (Sobre esta matéria, veja-se Barroso 1999: 182-196).

Correspondência grafia / fonia (pág. 18):

1. Em *lata*, [ˈlatɐ], só o primeiro *a* serve para exemplificar a relação a:[a]; em *pateta*, [paˈtɛtɐ], só o último *a*, a relação a:[ɐ]; em *olhos e copo*, [ˈɔʎuʃ] e [ˈkɔpu], só o primeiro *o* de ambas as unidades acentuais, a relação o:[ɔ]; em *ovo e povo*, [ˈovu] e [ˈpovu], só o primeiro *o*, a relação o:[o]; em *copo*, [ˈkɔpu], só o último, a relação o:[u].
2. Onde está a relação e:[ə] deve estar e:[ɨ] (mais preciso, e de acordo com o que já se disse atrás).
3. *Aldeão, escola e explícito*, [atˈdʒɛw], [ɨʃˈkɔɫɐ] e [ɨʃˈplisitu], não são os melhores exemplos (repare-se nas transcrições fonéticas aqui representadas) para ilustrarem a relação e:[i]. Em seu lugar deveriam estar, por exemplo, *exame, herdeiro*, [iˈzɐmɨ], [iʀˈdɛʒru].
4. *Lugar* é um exemplo para ilustrar a relação o:[u]. Claro que não serve. Em seu lugar poderia estar, por exemplo, *bússola*, [ˈbusulɐ].
5. Cortar *másculo*, porque não ilustra a relação i:[i], conforme se pretende.
6. *Carro e assunto*, [ˈkaRu] e [ɐˈsũtu], não ilustram as relações r:[R] e s:[s], respectivamente (como aqui se faz), mas, ao invés, as relações rr:[R] e ss:[s], também respectivamente, como se deveria fazer.

1.4.2 Tipos de transcrição fonética (pág. 19):

1. Nas linhas 28-29 desta página, lê-se o seguinte: «A indicação da sílaba portadora de acento faz-se através do uso de um diacrítico — uma barra oblíqua, em tudo semelhante ao símbolo que, a nível da ortografia, designamos por acento agudo [...]» Ora, acontece que não é uma barra oblíqua, mas, sim, meia barra vertical em posição exponencial, colocada imediatamente antes da sílaba acentuada (veja-se *Handbook of the International Phonetic Association 1999/2000*: IX, «primary stress»).
2. Porquê o uso das seguintes formas verbais: *concluiríamos* (pág. 19, linha 34); *permitam* (pág. 29, linha 8); *acontecerá* (pág. 38, linha 32); *aconteceria* (pág. 39, linha 8); *acrescentaríamos* (pág. 41, linha 6); *poderíamos e determinaríamos* (pág. 51, linhas 37 e 38, respectivamente); *serão* (pág. 56, linha 34; pág. 57, linhas 15 e 18; pág. 58, linha 4); *poderia* (pág. 61, linha 32)?

1.5 Importa-se de responder? (pág. 20):

1. Símbolos não conformes com o IPA no quadro do exercício 2., a saber: [r] e [ɑ] por [r] e [ɐ].
2. Já que se trata de exercícios para o estudante poder praticar, o 2.2. (sugere-se) deveria ter a seguinte formulação: «Tomando como base o mesmo conjunto de palavras, explicita todas as ocorrências que ilustrem as seguintes afirmações:».

Por outro lado, as afirmações c) e d) não estão, rigorosamente falando, bem formuladas. É que, para além de grafema e som, temos também de contar com / falar de fonema e letra: os primeiros de cada par são unidades abstractas e os segundos, concretas; grafema e letra são unidades da grafia; fonema e som, da fonia (veja-se Barroso 1999: 182-207). Por conseguinte, dever-se-ia ter:

c) Uma letra pode não representar som nenhum.

d) Duas letras associadas podem representar um só som. (Ou, simplesmente: Um dígrafo pode representar um só som.)

3. Em relação ao exercício 3., ou o pedido está mal formulado ou a sua resposta (pág. 72) está mal dada: uma das duas! Para além disso, onde estão os símbolos [ʔ] e [r] deveriam estar [ʔ] e [r].
4. Em 5., em vez de «Faça a transcrição fonética larga [...]», deveria, mais rigorosamente, estar: «Faça uma transcrição fonética larga [...]».

1.6 Se pretende saber mais ... (pág. 21):

1. Há bastante irregularidade / assystematicidade na apresentação das referências bibliográficas. Concretizemos:
 - Os títulos dos livros ora estão em maiúsculas, ora em minúsculas, ora, ainda, em maiúsculas e minúsculas.
 - Quando se trata de traduções, apenas se refere (*trad.*), sem se dizer de que língua e/ou para que língua e quem o/a tradutor/tradutora. Não haverá, neste *corpus* bibliográfico, outras traduções?
 - Em relação à editora, ora se escreve *ed.*, ora *edit.*, ora nada, ora, até, se trocam as casas editoras (*O Erro de Descartes*, de António Damásio, foi publicado pelas Publicações Europa-América e não pelas Publicações Dom Quixote!).
 - Em vez de se referir primeiro a localidade e depois a editora, aqui procede-se maioritariamente (não digo exclusivamente, porque também ocorre aquela maneira de proceder — por sinal, a consagrada) ao contrário.

- Por fim, onde está *Introdução à Linguística Geral Portuguesa* deveria estar *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*.

Capítulo II

2 Da produção à percepção dos sons das línguas naturais (págs. 23-47):

2.1 A Fonética articulatória (págs. 24-33):

2.1.1 Mecanismos de produção da fala: os órgãos do aparelho fonador (págs. 24-26):

1. Eliminar o ponto final (.) no fim deste título. Fazer o mesmo também em 2.2.6 (pág. 38), 3.1 (pág. 50) e 3.2 (pág. 51). Proceder de igual modo em todas as figuras (excepto a figura 18, que está como deve ser), no fim das respectivas legendas (não se usa, simplesmente).
2. Na pág. 24, linhas 10-11, escreve a autora: «É curioso constatar que não existem órgãos especificamente atribuídos à produção de fala, à fonação.» Desta afirmação decorre este comentário: A fonação é apenas uma das etapas intervenientes na produção de fala: a da modulação do fluxo de ar pulmonar na glote (veja-se Barroso 1999: 45-55).
3. Na figura 5, falta a designação e respectiva localização dos *dentes*; falta *duro* à direita de *palato* e *da língua* a direita de *ápex* (a que falta o acento agudo).
4. Os autores citados na legenda da figura 6 não aparecem na bibliografia final (págs. 77-80).
5. Em relação à figura 6, pág. 25, linhas 26-27, lê-se: «Em C está indicada uma posição intermédia da respiração.» Não será, antes: «Em C, está indicada uma posição intermédia das cordas vocais, a que diz respeito à respiração.»?

2.1.2 Estruturas anatómicas do tracto vocal: os articuladores (págs. 26-29):

1. Sugestão de redacção (pág. 27, linhas 12-14): «São articuladores activos o lábio inferior e a língua. Esta última é composta pelo ápex (ponta ou ápice da língua); pelo dorso que, conjuntamente com o ápex, constitui o corpo da língua; e pela raiz, que é a sua parte posterior.», em vez de «São articuladores: o lábio inferior e a língua. Esta é composta pelo ápex (ponta da língua ou parte apical); o dorso que,

conjuntamente com o ápex, constitui o corpo da língua; a raiz que é a sua parte posterior.»

2. Acrescentar, na pág. 27, linha 18, entre «dos quais se aproxima» e «o órgão articulador», «ou em que toca».
3. Sugestões de redacção nos dois últimos parágrafos da pág. 27:
 - «um som cujo articulador seja o lábio inferior que se articula contra o lábio superior,», em vez de «um som que utilize como articulador o lábio inferior que vá de encontro ao lábio superior,»;
 - «será apicodental (ou, simplesmente, dental), como [t],», no lugar de «será ápico-dental, ou, simplesmente, dental como [t],»;
 - encostado à parede faríngea, e o ar passa unicamente pela cavidade oral,», em vez de «encostado à parede faríngea e o ar passa, unicamente, pela cavidade oral,»;
 - «em português, com os sons consonânticos [l, f],», no lugar de «no Português, com as consoantes [l, f],»;
 - «se, pelo contrário, o véu palatino [...] da parede faríngea, e o ar passa simultaneamente pela cavidade bucal e [...],», em vez de «se pelo contrário, o véu palatino [...] da parede faríngea, e o ar passa, simultaneamente, pela cavidade bucal e [...]».
4. A partir daqui, porque são bastantes as ocorrências, não assinalo as alterações de *consoantes* e *vogais* para *sons consonânticos* e *sons vocálicos* e respectivos atributos — oclusivos, fricativos, etc. —, exactamente porque, não comprometendo a sua interpretação ou como *sons* / *fonemas*, seria fastidioso.
5. Pág. 29, fig. 10: Na legenda ao diagrama articulatório (ou configuração das cavidades supralaríngeas) que se encontra no lado esquerdo da fila inferior, onde está *friativa* deve ler-se *fricativa*. Para além disso, nessa mesma fila, os diagramas do centro e do lado direito deviam precisar quais os sons vocálicos anterior e posterior efectivamente representados.

2.1.3 Descrição e classificação articulatória dos sons numa perspectiva tradicional (págs. 29-33):

1. Entre *classificação* e *articulatória*, acrescentaria *de base*.

2.1.3.1 Parâmetros classificatórios das consoantes (págs. 29-31):

1. Sugestões de redacção:
 - pág. 30, linha 8: «São fricativas as consoantes [f, s, ʃ, v, z, ʒ],», em vez de «São consoantes fricativas as consoantes [f, s, ʃ, v, z, ʒ],»;

- pág. 30, linha 14: «Relativamente ao ponto de articulação, a figura 11 ilustra,», no lugar de «Relativamente ao ponto de articulação, a figura representada em (11) ilustra,»;
 - pág. 30, linha 19: «(cf. Fig. 12)», em vez de «(cf. quadro representado em (12))»;
 - pág. 31, linhas 2-4: «Pelas razões já aludidas, são consoantes vozeadas do português [b, d, g, v, z, ʒ], as nasais e as líquidas. São não vozeadas (ou surdas) todas as outras. São nasais [m, n, ŋ]; as restantes são (consideradas) consoantes orais.», no lugar de «Pelas razões já aludidas, são consoantes vozeadas do Português: [b, d, g, v, z, ʒ]; todas as nasais e as líquidas. São não vozeadas ou sonoras todas as outras. São nasais [m, n, ŋ], sendo todas as restantes consideradas consoantes orais.»
2. Redacção pouco clara no último parágrafo da pág. 30.
 3. [R] aparece, na figura 12, classificado como *velar*, mas é *uvular*.

2.1.3.2 Parâmetros classificatórios das vogais (págs. 32-33):

1. Sugestões de redacção:
 - pág. 32, linha 3: «No que diz respeito às vogais, elas resultam de uma ausência de obstrução do fluxo de ar pulmonar egressivo no canal bucal.», em vez de «No que diz respeito às vogais, elas resultam de uma ausência de obstrução no canal bucal.»;
 - pág. 32, linhas 10-13: «(cf. Fig. 13: quadro para a classificação das vogais orais):
 - zona de articulação;
 - grau de abertura bucal;
 - altura da língua;
 - papel dos lábios.», no lugar de «(cf. em 13 quadro para a classificação das vogais):
 - lugar ou zona de articulação;
 - grau de abertura;
 - labialização.»
2. Redacção pouco clara do 3º parágrafo (linhas 6-8) da pág. 32.
3. Alterações a fazer na figura 13 (pág. 32):

Em vez de:	devemos ter:
Abertas	Aberta(s)
Semi-abertas	Semiabertas
Semi-fechadas	Semifechadas
[ɑ]	[ɐ]

[ə]

Baixas (2 vezes e 2 rectângulos)

[ɨ]

Baixas (uma vez e um só rectângulo)

4. Alterações a fazer na figura 14 (pág. 33):

Em vez de:

Semi-fechadas

devemos ter:

Semifechadas

[õ]

[ẽ]

5. Duas linhas apenas — e quase tautológicas — a respeito dos sons semivocálicos [j] e [w] (pág. 33)?!

2.2 A fonética acústica (págs. 34-41):

2.2.1 Sons e fontes sonoras (pág. 34):

1. Sugestões de redacção:

- pág. 34, linhas 3-4: «Temos vindo a descrever os sons da fala [...], indicando os seus traços (ou propriedades) articulatorio(a)», em vez de «Temos vindo a descrever os sons da fala [...], indicando os traços articulatorios ou propriedades articulatorias desses sons.»;
 - pág. 34, linha 15: «O som não se propaga no vazio. Isto é: [...]», no lugar de «O som não se propaga no vazio; isto é, [...]»;
 - pág. 34, linhas 20-21: «[...] a fonte de som que produz uma onda sonora [...]», em vez de «[...] a fonte sonora que produz uma onda sonora [...]».
2. Acrescentar — para não haver equívocos —, depois de «[...] 340 m/s.» (pág. 34, linha 19), o seguinte: «[...] 340 m/s (no meio gasoso; no líquido, é muito mais rápida: chega aos 1.500 m/s).»

2.2.2 Sons simples (pág. 35):

1. Sugestão de redacção (pág. 35, linhas 6-7): «[...] obteríamos uma curva sinusoidal — nome que advém das propriedades do ‘sinus’ (seno), ou seja, ângulo que [...]», no lugar de «[...] obteríamos uma curva sinusoidal, nome que advém das propriedades dos ‘sinus’ — ângulo que [...]».
2. Na Figura 15 (pág. 35), falta o sinal «'» no A da direita, assim: «A'».

2.2.3 Características físicas da onda sonora: amplitude, período, duração e frequência (págs. 35-36):

2.2.4 Sons complexos periódicos e aperiódicos (págs. 36-37):

1. Sugestões de redacção:

- pág. 36, linhas 11-12: «A onda sinusoidal, como a apresentada na Fig. 15, é a onda mais simples: representa um som puro.», em vez de «A onda sinusoidal, como a apresentada em (15), é a onda mais simples; representa um som puro.»;
- pág. 37, linhas 1-3: «As componentes simples deste som complexo chamam-se harmónicos. O primeiro harmónico é o que tem a frequência mais baixa, igual à do som complexo, e chama-se frequência fundamental (F_0).», no lugar de «As componentes simples deste som complexo são chamadas harmónicas. A primeira harmónica é a que tem a frequência mais baixa, igual à do som complexo e é chamada frequência fundamental (F_0).»;
- pág. 37, linhas 8-11: «[...] sendo todas elas múltiplos inteiros da sua frequência fundamental (F_0) ou 1.º harmónico. As outras frequências são designadas por parciais ou, simplesmente, harmónicos. Assim, por exemplo, se F_0 (1.º harmónico) é igual a 100 Hz., 2.º harmónico = 200 Hz, 3.º harmónico = 300 Hz, e assim por diante.», em vez de «[...] sendo todas elas múltiplos inteiros da sua frequência fundamental (F_0) ou harmónica fundamental. As outras frequências são designadas por parciais ou, simplesmente, harmónicas. Assim, por exemplo, se F_0 é igual a 100 Hz, $F_1 = 200$ Hz, $F_2 = 300$ Hz, e assim por diante.» É claro que não pode ser assim, porque F_1 e F_2 são os símbolos do 1.º e 2.º formantes (veja-se, por exemplo, nesta obra, págs. 40-41).

2.2.5 Fonte glotal e de ruído. Ressonadores e filtros (págs. 37-38):

2.2.6 Relação entre as características articulatorias e acústicas. Os formantes (págs. 38-41):

1. A palavra *espectrograma*, que aparece várias vezes entre as págs. 38 e 40 e ainda na pág. 46, só uma vez é que está bem escrita (pág. 40, linha 18). Nas restantes ocorrências (pág. 38, linha 23 e na legenda à Figura 18; pág. 39, linhas 9 e 15; pág. 40, linhas 2, 3 e ainda na legenda à Figura 20; pág. 46, linhas 12 e 14) aparece *espectograma*. Deve, pois, corrigir-se.
2. No 4.º parágrafo da pág. 40, linhas 11-13, fala-se do F_1 de [i], [a] e [u], concluindo-se (linha 13) que [u] é a «vogal mais baixa de entre as três.» Pergunto: Em que sentido é que é mais baixa?

2.3 A Fonética perceptiva (págs. 42-44):

2.3.1 Problemas gerais da percepção (pág. 42):

2.3.2 Percepção da intensidade, da duração e da altura (págs. 42-43):

1. Redacção pouco clara do último parágrafo deste ponto (pág. 43, linhas 20-23.

2.3.3 Limites da percepção (págs. 43-44):

2.4 Importa-se de responder? (págs. 45-46):

1. Exercício nº 1 (pág. 45): Reduzir o tamanho do tipo *Configuração A* (o da *Configuração B* é menor).
2. Refazer e reorganizar o exercício nº 2 (pág. 45), assim:
 - «2. Atente nos seguintes *corpora* (A e B) de sons do português e, depois, responda:
A — [u, i, m, d, ε, g, a, z]
B — [p, f, s, t, ʃ]
 - 2.1 O que é que nos permite distinguir, em bloco, os dois grupos de sons acima transcritos?
 - 2.2 Classifique os sons vocálicos quanto à:
 - 2.3 Classifique agora os sons consonânticos de acordo com os seguintes parâmetros: [...]»
3. Exercício nº 3 (pág. 45): Onde está [t] devia estar [d], porque este e [n] são ambos sonoros (ou vozeados) ([t] é surdo — não pode ser).
4. Exercício nº 6 (pág. 46): A figura que está depois de 6.2 deve estar logo a seguir a 6., e 6.1 e 6.2 devem aparecer depois daquela. Para além disso, deve refazer-se a pergunta 6.1, por exemplo assim:
 - «6.1 Qual a diferença entre ambas?»
5. Exercício nº 9 (pág. 46): Refazer assim a apresentação:
 - «9. Observando a Fig. 21, responda: [...]»

2.5 Se pretende saber mais ... (pág. 47):

1. Para além dos comentários feitos em 1.6, e que se mantêm transversalmente (também 3.6 [pág. 69] e, ainda, «Indicações bibliográficas» [págs. 76-80]), falta a indicação das localidades editoras dos textos de Halle, M. (Lisboa) e Malmberg, B. (Lisboa) e a do ano do de Rosetti, A. (1974); no de Andrade, A., onde está «das Universidades» deve estar «da Universidade»; no de Mateus, M. Helena e outras, devia

estar Mateus, M^a Helena *et aliae*; no de Mattoso Camara, Jr., *Para o estudo da fonética portuguesa*, devia estar Câmara, J. Mattoso, Jr., *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*.

Capítulo III

3 Quando os sons significam: aspectos da fonologia portuguesa (págs. 49-69) ou 3 Quando os sons significam: aspectos da fonética e fonologia do português (págs. 50-69).

3.1 Fonética e fonologia: breve introdução (pág. 50):

1. Na pág. 50, linhas 11-13, para além da não concordância Sujeito — Predicado («Este conjunto de sons possuem ...»), não se fica a saber qual (ou quais) conjunto (ou conjuntos) de sons; e, ainda, redacção pouco clara.
2. Por que razão é que, na pág. 14, uma banda desenhada, da do tipo da que se encontra nesta página (pág. 50), recebe a designação de Fig. 4 (embora sem legenda — ao invés do que acontece com todas as outras), e esta não?

Para além disso, no 1º balão (a contar da esquerda), depois de *Por favor*, tem de se colocar uma vírgula «,»; no 4º, onde está *O senhor* devia estar *O menino*; e, por fim, no último, deve acrescentar-se uma vírgula «,» a seguir a *Então*.

3.2 O estruturalismo: conceitos fundamentais (págs. 51-52):

1. «Les remarques sur l'évolution du russe», «Les Principes de Phonologie», «Éléments de linguistique générale» e «Langue et fonction»: porquê títulos em minúsculas seguidos de títulos em maiúsculas ou, ainda (veja-se bibliografia final: págs. 77-80), minúsculas e maiúsculas ao mesmo tempo num único título?!
2. Entre as linhas 2 e 3 e 33 e 34 da pág. 52 não se deve fazer parágrafo.
3. Sugestões de redacção, para maior clareza:
 - pág. 51, linha 29: «[...] entre /b/ e /m/, oposição esta que podemos ainda encontrar, entre vários outros pares mínimos, em *bica* e *mica*, *bala* e *mala*.», em vez de «[...] entre /b/ e /m/ que podemos ainda encontrar em *bica* e *mica*, *bala* e *mala*.»;
 - pág. 51, linhas 33-34: «[...] ("labialidade", "sonoridade", "oclusividade"), isto é: /b/ é "não nasal" e /m/ é "nasal".», no lugar de «[...] (labialidade, vozeamento e oclusão), sendo uma nasal e a outra não.»;

- pág. 52, linhas 3-5: «Por exemplo, se considerarmos as diferentes manifestações vibrantes do francês, constataremos que realizam um só fonema, /R/, enquanto, em português, constituem uma oposição, /r/ ≠ /R/ (caro / carro).», em vez de «Por exemplo, se considerarmos as diferentes realizações em francês da vibrante /R/, constataremos que designam um só fonema, enquanto em Português /r/ ≠ /R/ constituem uma oposição (*carro* e *caro*).»;
- pág. 52, linhas 20-22: «No modelo funcionalista destaca-se, ainda, a noção de arquifonema, ou seja, a unidade que resulta da neutralização — em determinados contextos fonéticos — da oposição entre dois (ou mais) fonemas que partilham das mesmas características (fonéticas).», no lugar de «No funcionalismo, destaca-se, ainda, a noção de arquifonema que é definida como a neutralização entre dois fonemas que partilham das mesmas características fonéticas, mas que em determinados contextos fonéticos se neutralizam.»

3.3 Descrição estrutural do sistema fonológico do português (págs. 53-54):

1. Observações à pág. 53:

- Relativamente ao inventário das consoantes em posição inicial: como interpretar — ainda que raríssimos — exemplos como *lhano* e *nhumbo*?
- Em relação ao inventário das consoantes em posição final: como interpretar /j/ e /w/? (veja-se, mais adiante, 3).
- Inventário das vogais orais: como interpretar o vocalismo não acentuado?

2. O que se quer significar quando escreve (pág. 53, linhas 26-27): «Podemos ainda encontrar [ə] e [ɑ] que identificamos, por exemplo, nos pares *lime* e *lima*, *mesinha* e *mezinha*, *ficamos*, *ficámos*»?

São [ə] e [ɑ] realizações de segmentos fonológicos?

- 3. Na pág. 54, linhas 6-7, escreve a autora: «Assim, distinguimos, em português, duas glides com valor fonológico — /j/ e /w/ — que podemos identificar nos pares anteriormente indicados.» Tal afirmação suscita imediatamente o seguinte comentário: O que significa que ocorrem, pois, em posição final de sílaba, não é? (Veja-se, em cima, 1).
- 4. Pág. 54, linha 18: Devia-se ter feito a transcrição fonológica de *país*, *pia*, *rua* e *falcatrua*, para que se explicitasse / visualizasse o que se está a explicar: o (fenómeno fonético) hiato.

3.4 A Fonologia generativa (págs. 55-67):

3.4.1 Dos universais fonéticos aos universais linguísticos (pág. 55):

1. Por uma questão de maior clareza, deve refazer-se o 2º período do 1º parágrafo (pág. 55, linhas 5-8), assim: «Na verdade, qualquer teoria fonológica ao propor descrições teóricas do sistema da língua deve, pois, fazê-las corresponder (isto é: estarem relacionadas com) a parâmetros fonéticos, sejam eles de natureza acústica ou articulatória ou de ambas as naturezas ao mesmo tempo, de forma a poderem ser validados pela fala.», em vez de «Na verdade, qualquer teoria fonológica ao propor descrições teóricas do sistema da língua, estas descrições devem, no entanto, corresponder, isto é, estarem relacionadas com parâmetros fonéticos, sejam eles de natureza acústica ou articulatória, de forma a serem validados pela fala.»

3.4.2 A teoria dos traços distintivos (Jakobson, Fant, Halle, 1952 / 1963) (pg. 55):

3.4.3 O binarismo de Jakobson: os doze pares opositivos e sua definição (págs. 56-59).

1. Refazer, porque equívoca, a parte final da linha 10, pág. 56, assim: «[...] pela presença / ausência de estrutura formântica.», no lugar de «[...] pela presença / ausência de estrutura fonética.»
2. Não se entende o que se pretende afirmar nas linhas 22-24 da pág. 56, concretamente: de «[...] para [...]» até «[...] espectro.»
3. Refazer a legenda da Fig. 22, desta maneira: Classificação das vogais com base nos traços compacto / difuso e grave / agudo.
4. Na pág. 58, linha 16, afirma a autora: «São nasais as consoantes oclusivas [m, n, ŋ] e todas as vogais nasalizadas.» Por que razão se não diz / escreve «vogais nasais»?

3.4.4 A teoria da gramática generativa transformacional (págs. 59-61):

1. Entre as linhas 21 e 22, pág. 59, não há parágrafo. Por consequência, tem de se fazer o seguinte rearranjo: «[...] do nível fonético; seguidamente, [...]».

3.4.4.1 Os segmentos e os traços (págs. 59-61):

1. Repare-se nesta afirmação (pág. 59, linhas 34-36): «Os traços [soante] e [consonântico] relacionam-se com a passagem do ar pelo tracto vocal: o primeiro indica que há vozeamento espontâneo das cordas vocais, enquanto o segundo indica a ausência desse vozeamento.»
Há aqui nitidamente uma confusão entre o papel do tracto vocal e o das cordas vocais. E agora?!
2. Na pág. 60, linha 24, está escrito: «Se são anteriores, como [g], [m] e [s], essa obstrução [...]». Ora, [g], como se sabe, é [recuado]. Por isso, onde está [g], tem de estar, por exemplo, [b].
3. Refazer, por uma questão de estilo, a linha 8 da pág. 61: «São exemplos de sons vozeados as consoantes [b] e [g].», em vez de «São exemplos de consoantes vozeadas as consoantes [b] e [g].»

3.4.5 Matriz fonológica do português (págs. 61-63):

1. Sugestões de redacção, por motivo de maior clareza:
 - pág. 61, linhas 26-27: «Na verdade, nem todos os traços são necessários para identificar um segmento: são, por isso, redundantes.», em vez de «Na verdade, nem todos os traços são necessários para identificar um segmento, pelo facto de se considerarem redundantes.»;
 - pág. 62, linhas 3-4: «[...] sistema de uma língua (no nosso caso, no sistema fonológico do português), [...]», no lugar de «[...] sistema de uma língua, no nosso caso, no sistema fonológico do português, [...]»;
 - pág. 62, linhas 6-7: «[...] certos sons do português: por exemplo, as vogais [e] e [i], bem como todas as vogais nasais — que se considera pertencerem ao nível fonético.», em vez de «[...] certos sons do Português, como por exemplo, as vogais [a] e [ə], bem como todas as vogais nasais que se consideram pertencer ao nível fonético.»
2. Observações às páginas 62 e 63:
 - Falta, na Fig. 23 (pág. 62), o sinal + em [arr] para /o/;
 - na legenda da Fig. 24 (pág. 63), falta uma vírgula «,» entre «glides» e «depois»;
 - eliminar, no título do diagrama da Fig. 25 (pág. 63), «Matriz das» e «do Português» e deixar apenas — à semelhança dos diagramas das figuras 23 e 24 — «Consoantes»;
 - falta também, na figura 25 (pág. 63), o sinal + em [cont] para /f, v, s, z, ʃ, ʒ, l, λ, r, R/.

3.4.5.1 As regras fonológicas (págs. 64-67):

3.4.5.1.1 Algumas regras fonológicas para as vogais e consoantes (págs. 64-67):

1. Relativamente aos autores referidos na pág. 67, linhas 10-11, deveria ter-se indicado o ano (por exemplo, Hooper [1976]), e Stampe e Prince deveriam constar da bibliografia final (págs. 77-80).

3.5 Importa-se de responder? (pág. 68):

1. Em relação a 5.a), as transcrições são mesmo ['kamɐ] e ['kɐma]? Não serão, antes, ['kɐmɐ] e ['kamɐ]? E, em 5.b), não será ['bɛjɜu], em vez de ['bajɜu]?

3.6 Se pretende saber mais ... (pág. 69):

1. Veja-se comentários a 2.5.

Proposta de resolução dos exercícios apresentados (págs. 71-75):

Respostas aos exercícios apresentados em 1.5 do Capítulo I (pág. 72):

1. A resposta ao 1º exercício é a seguinte: «Para organizar a sua resposta consulte o capítulo I.» Ora, para além de faltar uma vírgula entre «resposta» e «consulte», não é resposta que se dê, uma vez que se trata de um texto para alunos. No seu lugar, deveria estar «uma» resposta, entre várias possíveis: o aluno, para que as dúvidas se dissipem, gosta de ver o preto no branco. [É evidente que, não sendo o autor do manual sobre o qual estou a reflectir, não vou, por conseguinte, adiantar nenhuma dessas possíveis respostas.]
2. Em relação a 2.1: símbolos não conformes com o IPA. Assim, em vez de [λ] *calha*, [r] *actuar* e [ɑ] *calha, actuar*, deveria ser [ʎ], [r] e [ɐ]. Além disso, confrontando [t] *actuar* com [ɐ] *actuar*, verifica-se que *c* não entra como elemento constitutivo de nenhum grafema. Acontece, porém, que não pode ficar de fora, porque é um elemento da ortografia oficial do português europeu. Será porque (veja-se pág. 17) tem *ac-* (*acto*) para [a]? Veja-se, sobre esta matéria, Barroso (1999: 182-196; sobretudo pág. 182).
3. Em relação a 2.2:
 - a) O mesmo, isto é: símbolos não conformes com o IPA. Assim, onde está [ɑ] e [λ], deveria estar [ɐ] e [ʎ];
 - b) onde está 2.2 e) deveria estar 2.2 d) [«e» não existe];

- c) as respostas, de acordo com estas sugestões e correcções, são as seguintes:

«2.2 a) <c>:	[k] saco, calha
	[s] cinto
<a>:	[a] <i>saco</i> , <i>calha</i> , <i>actuar</i> , <i>mau</i>
	[ø] <i>calha</i> , <i>actuar</i>
<o>:	[u] <i>saco</i> , <i>ninho</i> , <i>cinto</i>
	[o] <i>boi</i>
<u>:	[u] <i>actuar</i> (pronúncia não ditongada)
	[w] <i>mau</i>

- b) <s>: *saco* e <c> *cinto*: [s]
<o>: *saco*, *ninho*, *cinto* e <u> *actuar* (realização não ditongada): [u]

<ct>: *actuar* e <t> *cinto*: [t]

- c) No *corpus* em epígrafe não há, rigorosamente, nenhuma ocorrência. Em português, temos apenas o caso da letra *b*.

Num sentido mais lato, mas menos rigorosamente, pode-se falar de *c* em *actuar*.

- d) <lh>: [ʎ]
<nh>: [ɲ]

e ainda

<ct>: [t]
<in>: [ɲ].»

4. Onde está 2.3, 2.4 e 2.5, deve estar 3, 4 e 5, porque são esses os exercícios da pág. 20.
5. A resposta ao exercício 3 deveria ser logicamente a seguinte (com excepção de [ð] ... [ð], porque impossível em português):

[ʀiuʃ]	[Ru'mẽʃ]
[tu'taʃ]	[ʀupi'kaʃ]
[u'taʃ]	[u'raʃ]
[ɔdju]	[ɔpju]
[ẽ'traʃ]	[ẽ'ʃeʃ]

Agora as correcções à resposta da autora: [ʀoʎø], [ʃø'pøw], [ʀɔʎuʃ], [ʀøø], [ðøø], [ẽke'raʃ], [ẽkuʀø'ʒaʃ]; [mɛʃ], [pøʀ'daʃ], [maʃ], [kɔ'raʃ], [ʀlivru], [ø'maj].

6. Correcções dos exercícios 4 e 5:

«4. [amø'ɲø vɔzaw 'poʀtu]
[amø'ɲø vɔzɔ 'poʀtu]

5. [u ʃɐ'pɛw 'novu du ʒu'ẽw ɛ bu'nitu | mɐʃ tẽj 'umɐ 'fɔrmɐ
bi'zɐɾɐ | |]»

Respostas aos exercícios apresentados em 2.4 do capítulo II (págs. 73-74):

1. Para além do que se escreve em 1.1 A, e apesar do exercício 1.2, talvez ficasse mais completa a resposta se contivesse este «resto» de informação: «Por último, pode acrescentar-se que se trata de sons bilabiais, pelo facto de a oclusão (=obstrução total e momentânea) se dar pelo contacto de ambos os lábios.»
2. A resposta 1.1 B ficaria também mais completa, se se dissesse / escrevesse o seguinte: «Por último, pode ainda dizer-se que se trata de sons anteriores (ou avançados, ou palatais), pelo facto de a coroa da língua avançar articulando-se em relação ao palato duro.» (Claro que ainda se poderia dizer — agora para precisar e/ou concretizar [aqui não existe o exercício 1.2] — que esta configuração permite realizar o som [i], por dois motivos: primeiro, os maxilares estão muito próximos [por isso, *fechado*]; segundo, a coroa da língua encontra-se na posição máxima de levantamento [*alto*, por conseguinte] em relação ao palato duro.)
3. Em função do rearranjo do questionário, as respostas devem, pois, ser assim reenumeradas: a 2 corresponde a 2.1; a 2.1, 2.2; e a 2.2, 2.3. Para além disso, porque se trata de segmentos fonéticos, é preciso acrescentar os parênteses rectos, desta maneira: [u], [i], [ɛ], [a]; [m], [d], [g], [z], [p], [f], [s], [t], [ʃ]. Por fim, para [ʃ], mas na coluna relativa ao *ponto de articulação*, deve escrever-se *pré-palatal*, em vez de simplesmente *palatal*.
4. Relativamente às respostas dos exercícios 6.2 e 8, o mesmo comentário que fiz a propósito da resposta ao exercício 1. do capítulo I.

No que diz respeito à resposta do exercício 7., seria melhor precisar de que harmónicos se trata, a saber: «1060 Hz (2º harmónico) e 1590 Hz (3º harmónico) ou qualquer outro múltiplo inteiro da frequência fundamental ($F_0=530$ Hz, o 1º harmónico).»

Respostas aos exercícios apresentados em 3.5 do capítulo III (pág. 75):

1. A resposta ao exercício 1.1 deveria ter sido um pouco mais explícita, do tipo: variantes livres: [tʃ], em ['tʃiku], ao lado de [ʃ], em ['ʃiku], e [β], em [pɐ'laβɾɐ], ao lado de [v], em [pɐ'lavɾɐ]; variantes contextuais: [ʒ], em ['neʒgɐ] e ['veʒgɐ], ao lado de [ʃ], em ['viʃku], por

exemplo, e [t], em ['mat̪t̪ɐ] e ['fat̪t̪ɐ], ao lado de [l], em ['ladu] e ['palɐ], por exemplo.

2. A resposta ao exercício 3 merece o mesmo comentário da resposta ao exercício 1 do capítulo I.
3. As respostas aos exercícios 6 b) e d) são discutíveis. A primeira, porque depende da interpretação (para mim, [a] e [ɐ] não são segmentos fonológicos, mas duas realizações de dois segmentos fonológicos, a saber: /a/ e /ɑ/); a segunda, porque depende do modelo teórico tomado em consideração.

Indicações bibliográficas (págs. 76-80):

1. Veja-se comentários a 2.5.
2. Faltam obras que foram referidas no corpo do texto.
3. Listam-se alguns autores portugueses não pelo último apelido (como deve fazer-se), mas pelo penúltimo combinado com o último (por exemplo: Morais Barbosa, J. e Gonçalves Viana, A. R. — o primeiro aparece também listado em Barbosa, como é normal).
4. Omissão, entre outros, pelo menos dos seguintes textos: Barroso, Henrique (1999): *Forma e substância da expressão da língua portuguesa*, Coimbra: Almedina; Silva, Thais Cristófaru (?1999): *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*, São Paulo: Contexto [1998]; Veloso, João (1999): *Na ponta da língua: exercícios de fonética do português*, Porto: Granito.

4 Da apreciação final

Poderia ter sido (estou a reportar-me ao produto enquanto resultado) / ser (agora, à função presente e futura desse produto enquanto resultado) um instrumento de trabalho valioso (está bem organizado; com o desenvolvimento e a profundidade adequados ao perfil dos alunos e aos objectivos desta disciplina; com exercícios e respectivas soluções; e com referências bibliográficas complementares) para os estudantes destas matérias. Acontece, porém, que, nestas circunstâncias, só com dificuldade o poderá ser. Agora, só mesmo uma segunda edição, e devidamente corrigida, poderá colmatar estas falhas. Foi pena, mesmo, que não se tenha posto maior acuidade / atenção neste projecto: é que o livro já cá está, e pode adquirir-se nas livrarias!

5 Corrigenda

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
4	16	[...] dos sons nas línguas naturais	[...] dos sons das línguas naturais (veja-se págs. 6 e 23)
6	4	[...] do acto da fala	[...] do acto de fala
	13	[...] da produção de fala	[...] de produção da fala
	14	Estrutura anatómica do [...]	Estruturas anatómicas do [...]
	14	Fonte global [...]	Fonte glotal [...]
7	8	[...] Traços distintivos	[...] traços distintivos
	10	[...] Gramática Generativa Transformacional	[...] gramática generativa transformacional
	17	Correcção dos exercícios propostos [...] 71	Proposta de resolução dos exercícios apresentados [...] 71
10	19	— transmissão, produção, recepção —	— produção, transmissão, recepção —
		na legenda da Fig. 1: Mecanismo da [...]	Diagrama da [...] [ou: Esquema da [...]]
11	8	[...] mas também à sua percepção e compreensão	[...] mas também à sua percepção. [Porque <i>perceber</i> é «compreender pela inteligência»]
	20	[...] na figura em (2): na própria Fig. 2: Zona de broca da laringe	[...] na Fig. 2: Zona de Broca da laringe [ou eliminar]
12	11	A zona de Wernicke	— A zona de Wernicke
	13	Em (3)	Na Fig. 3
	14	[...] uma palavra ou frase ouvida	[...] uma palavra (ou frase) ouvida
13	1	A fonética [...]	A Fonética [...]
	2	[...] desses sons [...]	[...] dos sons [...]
	3	[...] locutores / auditores cabe à Fonética e [...]	[...] locutores / auditores, cabe à Fonética, e [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	8	[...] no decorrer dos tempos;	[...] no decorrer dos tempos.
	13	[...] pelos órgãos de fala [...]	[...] pelos órgãos da fala [...]
14	2	O alfabeto fonético Internacional	O alfabeto fonético internacional
	9	[...] do valor fonético dos sons.	[...] do valor fonético. [ou: [...] o valor fonético dos grafemas e/ou letras.]
15	8	[...] o til [...] marcar o acento (').	[...] o til [˘] [...] marcar o acento [˘].
	14	[...] onde aqueles [...]	[...] em que aqueles [...]
	15	Obs.: [i] + [~] (a cortar ao meio o i)	[i]
19	15	[‡] [...] não é linguisticamente importante.	[‡], [...] não é linguisticamente relevante.
24	1	[...] dos sons nas línguas [...]	[...] dos sons das línguas [...]
	4	[...] de fala [...] fonador.	[...] da fala [...] fonador
	11	[...] conjunto de órgãos que permitem [...]	[...] conjunto de órgãos e cavidades que permitem [...]
25	5	[...] pela boca ou nariz,	[...] pela boca e/ou nariz,
	7	[...] Na expiração o ar [...]	[...] Na expiração, o ar [...]
	13	[...] o ponto de partida dos sons da fala,	[...] o ponto de partida, dos sons da fala,
	16	cricóide e dois aritenóides),	cricóide e duas aritenóides),
	22	Na figura em (6)	Na Fig. 6,
	23	os aritenóides [...] eles ligados [...]	as aritenóides [...] elas ligadas [...]
	24	Em (6) os cricóides	Vemos, na Fig. 6, que as cricóides
	25	os aritenóides	as aritenóides
26		na legenda da Fig. 7 [...] <i>pronon-tiations</i> [...]	[...] <i>prononciations</i> [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	8	[...] de abertura / fechamento (7),	[...] de abertura / fechamento (cf. Fig. 7),
	23-24	de forma e volumes variáveis	de formas e volumes variáveis
27	7	determinados som.	derterminado som. [Ou: determinados sons.]
	9	órgãos articuladores,	órgãos articuladores activos,
	20	articulação e [...]	articulação, e [...]
28	1	[...] diz respeito, não só [...]	[...] diz respeito não só [...]
	3	elevamento / abaixamento	elevação / abaixamento
		Fig. 9: Configuração nasal e oral	Configurações nasal e oral
29	4	[...] fluxo do ar, vindo da larin- ge.	[...] fluxo de ar vindo da larin- ge.
	15	modo de articulação que [...]	modo de articulação, que [...]
	16	ponto de articulação que [...]	ponto de articulação, que [...]
30	5	— m, n, ŋ —	— [m, n, ŋ] —
	7	[...] fluxo do ar [...]	[...] fluxo de ar [...]
	9	[l, ʎ, r, R]	[l, ʎ, r, R]
	10	[...] fluxo do ar [...]	[...] fluxo de ar [...]
	12	[r, R]	[r, R]
	13	[...] articulador.	[...] articulador activo.
	18	[...] modo de articulação todos [...]	[...] modo de articulação, todos [...]
32	17-18	[...] semi-abertas [...] semi-fecha- das [...]	[...] semiabertas [...] semifecha- das [...]
33	4	[...] de ressonância próprias [...]	[...] de ressonância, próprias [...]
	7	(cf. por ex.: Cintra 1984).	(cf., por ex., Cunha / Cintra: 1984).
	9-10	semi-vogais ou semi-consoantes,	semivogais ou semiconsoantes,

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
34	20	[...] sensação sonora, encontra-se [...]	[...] sensação sonora encontra-se [...]
	22	[...] partículas do ar [...]	[...] partículas de ar [...]
	23	[...] partículas do ar [...]	[...] partículas de ar [...]
	33	[...] espectrográfica,	[...] espectrográfica,
35	1	Som simples	Sons simples
	8	[...] o som puro ou tom poderá [...]	[...] o som puro (ou tom) poderá [...]
	9	[...] em (15),	[...] na Fig. 15,
36	5	[...] por um som, numa escala de [...]	[...] por um som numa escala de [...]
37	13	em (16)	na Fig. 16
	20	aperiodicidade	aperiodicidade,
	34	em (17a) e (17b)	nas Figs. 17a e 17b
	35	em (17a), [...]; em (17b), [...]	na primeira, [...]; na segunda, [...]
38	3	O fluxo do ar [...]	O fluxo de ar [...]
	12	contrições [...]	constrições [...]
	18-19	em (18)	na Fig. 18
	20	em abcissa	e em abcissa
39	9	da figura 18.	da Fig. 18.
	10	nesta consoante,	nesta consoante ([f]), [para ficar mais claro]
	11-12	[...] aparecem reforçadas, [...] orais.	[...] aparece reforçada, [...] oral.
	15	em 17a e 17b, bem como os espectrogramas em 18 e 20	nas Figs. 17a e 17b, bem como os espectrogramas, nas Figs. 18 e 20,
	17	Se para as [...]	Se, para as [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	19-20	(só das orais ou das orais e nasais, em simultâneo, [...])	(só das orais, ou das orais e nasais em simultâneo, [...])
	24	para cada vogal e [...]	para cada vogal, e [...]
	28	em seguida, o [...]	em seguida (cf. Fig. 19), o [...]
	29	Delgado Martins	Delgado-Martins
40	2	em (18)	da Fig. 20
	14	protusão dos lados	protrusão dos lábios
	21	valores F_2	valores de F_2
	25-27	[duas vezes] F_2	o F_2
41	1-2	[...] (F_2 cerca dos 2000 Hz, [u] cerca dos 1000 HZ, respectivamente).	[...] (F_2 cerca dos 2000 Hz e 1000 Hz, respectivamente).
	3	As vogais e também [...]	As vogais, e também [...]
	4	[...] como essa obstrução é [...]	[...] como essa ausência de obstrução é [...]
	8	[...] das cordas vocais terá como [...]	[...] das cordas vocais, terá como [...]
	18	É, por esta razão, que [...]	É por esta razão que [...]
	19	continuum	<i>continuum</i>
42	2	[...] de percepção	[...] da percepção
	6	elementos compostos, das ondas sonoras.	elementos componentes das ondas sonoras
	12	Assim nós podemos ouvir mal certos sons, mas sermos [...]	Assim, pode acontecer ouvirmos mal certos sons, mas sermos [...]
	18-19	[...] transformação), ele apresenta	[...] transformação), apresenta
44	3	onde	em que
	4	figura em (21).	Fig. 21.
	5	[...] da idade por exemplo.	[...] da idade, por exemplo.

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	11	[...] o que é significativo para [...]	[...] o que é «significativo» (=distintivo) para [...]
50	1	Quando os sons significam:	Quando os sons «significam» (= distinguem):
	4	[...] processo da aquisição da [...]	[...] processo de aquisição da [...]
	14	[...] suas propriedades é o [...]	[...] suas propriedades, é o [...]
51	2 e 9	N. S. Trubetzkoy	N. S. Troubetzkoy [Pelo menos, está assim nas bibliografias das págs. 69 e 80]
		R. Jakobson	R. Jakobson
		Martinet	A. Martinet
	6	— CLP — fundado [...]	— CLP —, fundado [...]
	8	[...] <i>du russe</i> de R. Jakobson	[...] <i>du russe</i> , de R. Jakobson
	9	[...] <i>Phonologie</i> de N. S. Troubetzkoy	[...] <i>Phonologie</i> , de N. S. Troubetzkoy
	15	[...] de fonologia [...]	[...] da fonologia [...]
	17	[...] bloomfieldeanos [...]	[...] bloomfieldianos [...]
	24	O termo distintivo [...]	O termo <i>distintivo</i>
52	9	As diferentes realizações fonéticas dos fonemas	As diferentes realizações (fonéticas) dos fonemas
	10	[...] que nas palavras [...]	[...] que, nas palavras [...]
	10	[...] de /l/:[‡] no primeiro caso, [...]	[...] de /l/:[‡], no primeiro caso, [...]
	12	[...] tipo de realização, quando [...]	[...] tipo de realização quando [...]
	13	[...] em posição inicial como, por exemplo, na palavra <i>lata</i> .	[...] em posição inicial (como, por exemplo, na palavra <i>lata</i>).
	16	[...] contextual, ou combinatória e [...]	[...] contextual (ou combinatória), e [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	17	[...] variantes contextuais, ou combinatórias.	[...] variantes contextuais (ou combinatórias).
	18	No distribucionalismo, [...]	De acordo com o modelo distribucionalista, [...]
	28	[...] do fonema /ʃ/ em <i>chapéu</i> que, [...]	[...] do fonema /ʃ/, em <i>chapéu</i> , que [...]
	29	[...] como palatal —/ʃ/ e, [...]	[...] como pré-palatal — /ʃ/ — e, [...]
	29	[...] pela africada —[tʃ], [...]	[...] pela africada — [tʃ] —, [...]
	31-32	[...] pode fazer-se [...]	[...] se pode fazer [...]
	36	[...] e semivogais, ou glides.	[...] e semivogais (ou glides).
53	4	as semivogais ou glides.	as semivogais (ou glides).
	19	ri/λ/a	ri/ʎ/a
	26	[ø e [ɑ]	[ɨ] e [ø]
	32	m/ã/do	m/ẽ/do
54	1	semivogais ou glides:	semivogais (ou glides):
	3	As semivogais, como anteriormente foi já referido, [...]	As semivogais, como anteriormente foi referido, [...] [ou: As semivogais, como foi já referido, [...]]
	7	[...] nos pares anteriormente indicados.	[...] no par anteriormente indicado.
	9	[...] temos os que [...]	[...] temos o que [...]
	12	Num registo rápido poderemos [...]	Num registo rápido, poderemos [...]
	14	pertencendo, cada uma delas [...]	pertencendo cada uma delas [...]
	19	normalmente, referido [...]	normalmente referido [...]
	20	realiza sempre [...]	realiza-se sempre [...]
	23	onde [...] — podem ocorrer.	em que [...] — podem ocorrer:

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	26	[wɔ] — <i>aguarela</i>	[wɐ] — <i>aguarela</i>
	27	[jɔ] — <i>sei</i> [...] [jɔ] — <i>piano</i>	[ɐj] — <i>sei</i> [...] [jɐ] — <i>piano</i>
	28	[ɛj] — <i>papéis</i>	[Obs.: Não será, antes, [ɐj]?]
	35	[ðw̃] — <i>pão</i> [...] [wɔ̃] — <i>quando</i> [...] [jɔ̃] — <i>fiando</i>	[θw̃] — <i>pão</i> ... [wɐ̃] — <i>quando</i> [...] [jɐ̃] — <i>fiando</i>
	36	[ðj̃] — <i>bem</i>	[θj̃] — <i>bem</i>
55	1	Generativa	generativa
	17	[...] com a capacidade humana de produção e percepção.	[...] com a(s) capacidade(s) humana(s) de produção e percepção.
	21	[...] propriedades pertinentes nos sons, que [...]	[...] propriedades pertinentes nos sons que [...]
	22	Trubetzkoy	Troubetzkoy
	33	Este sistema de traços proposto é conhecido pelo binarismo de Jakobson [...]	Este sistema de traços (proposto) é conhecido pelo «binarismo» de Jakobson [...]
	38	[...] propostos por Jakobson Fant e Halle [...]	[...] propostos por Jakobson, Fant e Halle [...]
	38-39	[...] oposições binárias que nós passamos a [...]	[...] oposições binárias, que nós passamos a [...]
56	4	• Traços de Fonte suplementar consonântica	• Traços de Fonte Suplementar Consonântica
	16	[...] Consonântica, fazem parte os:	[...] Consonântica fazem parte os:
	17	• contínuos/não-contínuos;	• contínuo/não-contínuo;
	28	[...] dos mate, [...]	[...] dos mates, [...]
57	1	Dos Traços de ressonância fazem parte:	Dos Traços de Ressonância fazem parte:
	12	Raquel Delgado Martins	Raquel Delgado-Martins

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	13	[...] neste traço, associado ao traço grave/agudo como podemos observar em (22).	[...] neste traço e associado ao traço grave/agudo, como podemos observar na Fig. 22.
	19	baixas; isto é, quando [...]	baixas, isto é: quando [...]
58	4	vogais ou consoantes,	vogais e/ou consoantes,
	11	entre vogais ou consoantes [...]	entre vogais e/ou consoantes [...]
	17	Raquel Delgado Martins (1988) [...]	Raquel Delgado-Martins (1988: 98) [...]
	18	por não ser ter totalmente [...]	por não ser totalmente [...]
59	5	[...] gramática generativa	[...] gramática generativa transformacional
	7	e, apesar ainda, da [...]	e apesar, ainda, da [...]
	9	Halle que após [...]	Halle que, após [...]
	17	[...] de uma número [...]	[...] de um número [...]
	23	[...] e glides, do Português.	[...] e glides do português.
	34	O soante e o consonântico relacionam-se [...]	Os traços [soante] e [consonântico] relacionam-se [...]
60	5	[...] da língua, relativamente [...]	[...] da língua relativamente [...]
	12	protosão	protrusão
	25	[...] palato. Nos coronais a [...]	[...] palato; nos coronais, a [...]
61	1	[...] o traço contínuo de que [...]	[...] o traço contínuo, de que [...]
	9	Com base nestes traços os quais [...]	Com base nestes traços, os quais [...]
	19	[...] fonológica para o Português	[...] fonológica do português
	22	[...] indica-se em (23) a [...]	[...] indica-se na Fig. 23, a [...]
	23	[...] e em (24) a [...]	[...] e, na Fig. 25, a [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
	24	[...] para as vogais (25), [...]	[...] para as vogais (cf. Fig. 24), [...]
	30	[-rec] ela é [...]	[-rec] (ela) é [...]
	30	(cf. em (23), por exemplo /i/ e [...])	(cf., na Fig. 23, por exemplo, /i/ e [...])
	30	quando ela é [+arr] ela	quando ela é [+arr], é
	31	como acontece, por exemplo com /o/ e [...]	como acontece, por exemplo, com /o/ e [...]
	34	forçosamente, [-lat] e sempre [...]	forçosamente, [-lat], e sempre [...]
62	8	[...] da gramática generativa — esses sons [...]	[...] da gramática generativa —, esses sons [...]
	14	evidentemente com [...]	evidentemente, com [...]
	17	Em (23), (24) e (25) [...]	Nas Figs. 23, 24 e 25 [...]
	18	M. H. Mateus [...] págs. 182, 183, 184):	M [?] H. Mateus [...] págs. 183, 184 e 182, respectivamente):
64	15	actuum	actua
	33	— a vogal tónica [a], passa a [ɑ] e [...] [ə], [...]	— a vogal tónica [a], passa a [ɐ] e [...] [ɨ], [...]
	34	[...] que ele é [...]	[...] que (ele) é [...]
	35	[ɑ]	[ɐ]
65	1	[ɑ]	[ɐ]
	4	<i>mel</i> — verificamos [...]	<i>mel</i> —, verificamos [...]
	5	[ə]	[ɨ]
	7	[ə] [...] [ə]	[ɨ] [...] [ɨ]
	7	regra: regra [ɛ], [e] → [ə]	regra [ɛ], [e] → [ɨ]
	11	e quando passa a posição [-ac] manifesta-se [...]	e, quando passa a posição [-ac], manifesta-se [...]
	13	e [+rec] [...]	e [-rec] [...]

pág.	linha	Onde se lê:	leia-se
66	1	Significando que «α» pode ser [...]	«α» significa que pode ser [...]
	4	(por ex. a regra de /a/ → [α] ou de /e/ → [α], [...])	(por ex., a regra de /a/ → [ø] ou de /e/ → [ø], [...])
	5	(por ex. a [...])	(por ex., a [...])
	10	• /e/ → [a]	• /e/ → [ø]
	16	• /l/ → [ʎ]	• /l/ → [ʎ]
	18	e [-rec],	e [+rec],
	22	[aw'fasø]	[aw'fast]
68	3	['neʒgα], ['tʃiku], ['matα]	['neʒgø], ['tʃiku], ['matø]
	4	[pɔ'laβrα], ['fatα], ['veʒgα]	[pø'lavrø], ['fætø], ['veʒgø]
	13	['kamα], ['kɔma]	['kamø], ['køma] [?!]
	14	['bejʒu], ['bajʒu]	['bejʒu], ['bajʒu] [?!]
	19	[α]	[ø]
	20	['fatu] / ['fɛtu]	['fatu] / ['fɛtu]
	21	labialidade	«labialidade»
73	9	[...] no decorrer do percurso [...]	[...] ao longo do percurso [...]
	9	Para além disso, ela [...]	Para além disso, [...]
	16	2. Os contidos [...]	2. Os sons contidos [...]
75	6	['katu] / ['gatu]	['katu] / ['gatu]
	7	['lotu] / ['lutu]	['lotu] / ['lutu]
	8	λ/1 — ['kalα] / ['kaλα]	λ/1 — ['kalø] / ['kaλø]
	10	[...] questão consulte [...] e 25, capítulo III.	[...] questão, consulte [...] e 25 do capítulo III.
	11	b) /k/	b) /p/ (ou /f/)

6 Referências bibliográficas (selectivas)

- Barbosa, Jorge Morais (1994): *Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português*, Coimbra: Almedina.
- Barroso, Henrique (1999): *Forma e substância da EXPRESSÃO da língua portuguesa*, Coimbra: Almedina.
- Delgado-Martins, Maria Raquel (†1988): *Ouvir falar: introdução à fonética do português*, Lisboa: Caminho.
- International Phonetic Association (1999/2000): *Handbook of the International Phonetic Association: a Guide to the Use of the International Phonetic Alphabet*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Martínez Celdrán, Eugenio (1996): *El sonido en la comunicación humana*, Barcelona: Octaedro.
- Moutinho, Lurdes de Castro (2000): *Uma introdução ao estudo da fonética e fonologia do português (seguida de exercícios de aplicação)*, Lisboa: Plátano (Coleção Plátano Universitária).
- Rio-Torto, Graça Maria (1998): *Fonética, fonologia e morfologia do português: conteúdos e métodos*, Coimbra; Lisboa: Colibri.
- Silva, Thais Cristófaros (†1999): *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*, São Paulo: Contexto.
- Veloso, João (1999): *Na ponta da língua: exercícios de fonética do português*, Porto: Granito.

MINISTÉRIO
DOS NEGÓCIOS
ESTRANGEIROS



INSTITUTO
CAMÕES